

Evangelho: Jo 11, 3-7 . 17 . 20-27 . 33b-45

1. **A ressurreição de Lázaro** é o último SINAL do quarto evangelho. A função dos

*sinais é levar as pessoas a tomar partido : a favor de Jesus e da vida **ou** contra*

ele e a favor da morte.

De fato, **Marta crê que Jesus é a Ressurreição e a Vida** (vv. 25-27), ao passo que as

autoridades político-religiosas dos judeus declararam a morte de Jesus (v.45ss).

A

ressurreição de Lázaro é também o ponto alto da catequese batismal das primeiras

comunidades cristãs. Esse episódio pretende conduzir as pessoas à profissão de fé

em Jesus-Vida.

2. **Jesus é o caminho para a vida e liberdade.** Todos esses sinais visam apresen-

tar Jesus como Messias, Enviado que veio resgatar a vida plena para os homens

e levar os discípulos à uma fé autêntica. Jesus vence as causas de todos os

males e é o verdadeiro caminho para a vida com dignidade e liberdade.

Vence a

própria morte e conquista a vida definitiva. Porém, só os que creem em Jesus,

- de verdade, com convicção, - compreendem e acolhem essa verdade.

3. **Lázaro é a ovelha que ouve a voz do Pastor.** O episódio (o sinal mais importante),

situa-se dentro da festa da Dedicção, na qual eram lidos textos do AT que fala-

vam da ação de Javé-Pastor. Nesse sentido, **Lázaro é a ovelha que ouve a voz**

do Pastor e sai para fora, para a vida.

A ressurreição de Lázaro é apenas **um sinal que aponta** para uma realidade

maior e mais profunda : **a vitória de Jesus sobre a morte e sua glorificação.**

Este é o sentido do v. 4: "*esta doença não é para a morte, mas para a glória*

De Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela".

4. **Lázaro, Marta e Maria são a própria humanidade envolta em situações de morte.**

A doença dele é a doença do mundo; suas amarras (v.44) são as amarras de todas

as pessoas impossibilitadas de andar e viver (a perda de liberdade gera opressão política).

E para todos Jesus dá a mesma ordem: "desamarrem-no e deixem que ele ande".

5. **Marta e Maria recordam o sofrimento, a esperança e a fé** dos sofredores de

ontem e de hoje. *Betânia é a comunidade com suas esperanças e temores de*

que a morte tenha a última palavra sobre nossas vidas.

6. **Veremos**: a. amor gera confiança - vv. 1-16

b. que gera fé em Jesus, Ressurreição e Vida - vv. 17-27

c. que faz passar da morte à vida - vv. 28-44

_____ a. amor gera confiança - vv. 1-16

7. **Havia relações de amor e fraternidade entre Jesus, Lázaro, Marta e Maria**, isto é,

entre Jesus e a comunidade cristã e entre os membros da comunidade.

Maria era

aquela que ungiu o Senhor com perfume e que tinha enxugado os pés dele com

seus cabelos (v.2). ***Ungir com perfume é gesto de amor.***

Além disso, o texto sublinha que Lázaro é amigo de Jesus (v.3) e vice-versa.

Amor gera confiança e solidariedade em situações difíceis (- note que esses versículos

iniciais insistem em amor, amizade, irmão, irmã -).

8. **A morte de Lázaro**. A doença que provocou a morte de Lázaro não é sinal de

que Jesus não ame a humanidade. Para ele, ***a doença que conduz à morte é de***

outro tipo: trata-se do pecado (cf. Jo 5,14: "não peques de novo, para que não te aconteça

algo pior"). Jesus não livra somente da morte física. Ao contrário, dá-lhe novo

sentido. Assim, *os que creem não tem motivos para temer a morte.*

9. **A "hora de Jesus"**. ***A relação de amizade e amor culmina na "hora de Jesus"***.

Nesse sentido, *a ressurreição de Lázaro é apenas um sinal para a realidade pro-*

funda da revelação da morte - ressurreição de Jesus.

É por isso, que Jesus tem coragem de voltar à Judeia, embora seus discípulos se

opõem com medo de que ele seja morto. Jesus vai à Judeia a fim de ressuscitar

um amigo. Isso acarretará a morte de Jesus (= expressão máxima de *solidariedade com*

os sofrimentos humanos). **Mas o Pai o ressuscitará, e sua ressurreição é a prova**

definitiva de que a vida vence a morte.

10. À coragem de Jesus opõe-se o medo dos discípulos (v.8) *que relutam em aceitar*

o projeto de Deus. Na pessoa de Tomé, decidem ir ao encontro da morte (v.16),

pois não entendem que para o Mestre, a morte é apenas um sono (vv.11-12).

11. Jesus é a luz (vv.9-10). **Se alguém caminha de dia não tropeça**. Mas quem ca-

minha de noite tropeça porque não há luz nele (v.9). Essa afirmação recorda

toda a atividade libertadora de Jesus, - iniciada em Caná da Galileia (cap. 2), -

onde realizou o primeiro dos seus sinais.

O "dia de Jesus" se inicia em Caná e termina com a ressurreição de Lázaro.

Depois disso começa "a noite", isto é, o tempo dos tropeços: os discípulos caem,

as autoridades matam Jesus. ... **O dia recomeça nova e definitivamente na manhã**

da ressurreição. Jesus se alegra por causa disso, pois o contraste "morte x ale-

gria" prenuncia a vitória do Ressuscitado.

_____ **b. amor gera fé em Jesus, Ressurreição e Vida** - vv.17-27

12. Quatro dias depois da morte de Lázaro, Jesus chegou a Betânia (para os judeus

o quarto dia significa perda total da esperança). **O diálogo de Jesus com Marta ma-**

nifesta a precariedade da sua esperança, pois ela crê apenas que seu irmão irá

ressuscitar no último dia, conforme a crença daquele tempo.

Contudo Marta é mais forte que a irmã, pois esta fica sentada em casa (v.20), en-

quanto a outra sai de casa (do ambiente do desespero) e toma a iniciativa de dia-
logar com Jesus.

13. **Jesus convida Marta a crescer na fé.** Para ela, teria sido necessária a presença

física de Jesus para evitar a morte do irmão (v.21), e ela interpreta as palavras do

Mestre em termos de ressurreição no final dos tempos (v.24).

14. **A solidariedade.** O texto apresenta duas formas de solidariedade perante a morte:

14.1. **a solidariedade dos amigos e vizinhos** (v.19) que vieram à casa das irmãs para dar pêsames e fazer lamentações em altos brados, símbolo do desespero.

14.2. **a solidariedade de Jesus.** Tranquilo e sereno (sem gritos) Jesus fica de fora

e chama para fora, porque ele traz um novo modo de ser e de viver e uma

uma

nova forma de solidariedade do Pai. ***"Eu sou a ressurreição e a***

Vida.

Quem crê em mim, mesmo que esteja morto, vai viver e todo aquele

que

vive e crê em mim não ficará morto para sempre" (vv.25s).

15. **Marta acredita.** *Marta passa da presença física à adesão à pessoa de Jesus;*

Cresce gradual e lentamente na fé: "não te disse que, se creres, verás a glória de

Deus?"

c. amor faz passar da morte à vida - vv.28-44

16. **Marta deu provas de que Jesus é o Cristo,** o Filho de Deus que veio ao mundo

(v.27), e testemunha isso à irmã sem esperança. Os que são dominados pelo

desespero creem que Maria estava indo ao túmulo para chorar (v.31), mas ***ela foi***

para o lugar onde estava Jesus (= lugar da esperança – v.32a).

A fé de Maria é semelhante à de Marta antes que declarasse sua fé em

Jesus Ressurreição e Vida (v.32b). Maria chora e é acompanhada pelos judeus no seu choro (interessante que não se fala do choro de Marta!). Jesus se comove (vv.33.38) e chora. *É um choro de solidariedade com os sofrimentos humanos.*

17. **Marta não tem mais esperança.** *Jesus manda tirar a pedra do túmulo, apesar de Marta lhe dizer que não há mais esperança* (v.39). E é para que ela e os demais leiam os sinais em profundidade, que Jesus vai dizer: "*eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que Tu me enviaste*" (v.42).

[- E lemos no v.45: "*muitos dos judeus que tinham vindo à casa de Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele*"; - e no final do evangelho 20,30-31: "*Jesus fez, diante de seus discípulos, muitos outros sinais ainda que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome*".]

18. **"Desamarrem-no e deixem-no ir".** **Lázaro vem para fora!** Lázaro, - atendendo ao chamado de Jesus, - sai do túmulo de braços e pernas amarrados (v.44a). São as amarras que impedem as pessoas de serem livres e viver. Jesus ordena aos presentes: "*desamarrem-no e deixem-no ir*" (v.44b).

19. **São muitos os sinais ... !** E qual é a reação dos chefes dos sacerdotes e dos fariseus? Reuniram o conselho e disseram: "*Que faremos? Esse homem realiza muitos sinais. Se o deixarmos assim todos crerão nele*" (vv.47-48).

1ª. Leitura: Ez 37, 12 - 14

20. **Tempo de exílio na Babilônia** (580 a.C.) e **tempo do profeta Ezequiel.** Na tradição judaico-cristã, *profecia é tempo de graça = tempo que se faz pleno da presença de Deus que comunica e interpela seu povo*, recordando a Aliança e demonstrando seu amor.

21. **Situação do povo**. O povo de Deus, - exilado na Babilônia, - encontra-se em profunda crise. Está longe da terra que Deus lhe concedeu, sem templo e sem culto. *Nessa circunstância tem dificuldade em acreditar na bondade e no amor de Deus.* A situação parece desesperadora.

21.1. No pequeno texto de hoje, aparece três vezes a palavra "túmulos". O povo tomou consciência da sua situação: ele é como ossos ressequidos dentro de um túmulo, ou seja, um povo morto: ***"nossos ossos estão secos, nossa esperança está desfeita. Para nós tudo está acabado"*** (Ez 37,11).

21.2. Toma consciência também de que *o exílio do povo, a perda de liberdade e*

dos bens que garantem a vida é resultado da má administração das lideranças políticas.

22. **Deus, porém, não se conforma com a morte de ninguém.** Deus envia Ezequiel para profetizar e anunciar um novo êxodo. Se no primeiro Deus libertou seu povo da escravidão do Egito e lhe deu a terra prometida, ***agora*** vai livrá-lo do domínio da Babilônia e reintegrá-lo na terra de Israel. Ezequiel quer reavivar no povo a memória dos acontecimentos narrados no livro do Êxodo, ou seja, ***a presença do Deus que ouve os clamores do seu povo e o liberta de seus agressores.***

23. **Intervenção gratuita de Deus.** ***O jugo estrangeiro será quebrado e o povo disperso*** (- como ossos secos espalhados num vale -) ***voltará a se reunir em sua própria terra.*** ***Isso acontecerá pela intervenção gratuita de Deus. Ele desperta para a vida os que se encontram em situação de morte.*** Faz sair os esqueletos de seus túmu-

los e os ossos se reanimarem: "ossos ressequidos, ouvi a voz de Javé ... eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis. Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele" (vv. 4-6).

24. "**O Deus que promete e cumpre**" . Por meio de Ezequiel, "**o Deus que promete e cumpre**" (v.14b), *anuncia que vai abrir os túmulos e tirar seu povo das sepulturas, a fim de reconduzi-lo à terra de Israel.* Trata-se de uma linguagem simbólica: *denuncia a situação de morte do povo exilado (túmulos) e anuncia a libertação*, traduzida em termos de volta à própria terra.

25. **Ao povo desanimado e esquecido dos grandes feitos libertadores de Deus**, o texto insiste em afirmar que "**ele é Javé, aquele que fala e cumpre o que diz**" (vv.13-14). Com isso Ezequiel pretende reavivar no povo a memória dos acontecimentos narrados no livro do Êxodo, ou seja, **a presença do Deus que ouve os clamores de seu povo e o liberta de seus opressores.** A ação de Javé tem, sim, uma conotação política: tomar consciência das causas que geram a desgraça do povo e agir para transformar radicalmente a situação.

2ª. Leitura: Rm 8, 8 - 11

26. **A vida no Espírito.** O capítulo 8 de Romanos tem como tema central *a vida no Espírito, que se opõe à vida segundo à carne, segundo os instintos egoístas.* **Vida no Espírito é viver como Cristo viveu, doando-se plenamente.** A lei do Espírito é a lei das opções que animaram Jesus e implantaram o projeto de Deus em nossa história. (- O capítulo 8 traz 21 vezes a palavra espírito -).

27. **A "vida segundo a carne".** À "**vida no espírito**" se opõe a "**vida segundo a carne**". *Para Paulo, carne é a pessoa abandonada a si própria e a seu egoísmo, fazendo de si mesma um ídolo.* Quem vive segundo a carne põe-se no centro

de tudo: o mundo gira ao redor da pessoa e dos seus interesses. Desse modo

as pessoas servem a si próprias, adoram a si próprias e buscam sua própria auto afirmação. Daí nascem os instintos egoístas (= carne).

Viver segundo a carne é pautar a vida por critérios contrários aos de Jesus

(= doação e entrega aos outros). *Aí não reside o Espírito de Deus*. Por isso, Paulo

diz: "os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus" (v.8).

28. ***O centro da vida do cristão é a pessoa de Jesus***. Ao sermos batizados, rece-

bemos o Espírito que animou a vida de Jesus. Também nós somos movidos pe-

lo Espírito, pois ele habita em nós (v.11). Por isso, o cristão não se coloca co-

mo centro do mundo; pelo contrário, ***o centro de sua vida é a pessoa de Jesus,***

seu projeto e a pessoa dos outros e suas necessidades.

29. ***O Espírito é a força do Pai que gerou Jesus no seio de Maria***. Ele é, por-

tanto, força de encarnação. ***Viver nele é encarnar-se na realidade da mesma for-***

ma que Jesus, pois quem não se encarna jamais será capaz de sentir os apelos

da humanidade, nem será capaz de colaborar positivamente na transformação da

sociedade. Os que vivem segundo o Espírito entendem que libertação é sair de

si para os outros, da mesma forma que Jesus, - voltado para o seio do Pai, -

saiu do Pai e veio morar no meio de nós.

30. ***"Foi para sermos livres que Cristo nos libertou"***. Na Carta aos Gálatas, Paulo

escreve: "foi para sermos livres que Cristo nos libertou" (Gl 5,1). *Ele nos*

libertou da escravidão do pecado por pura graça. Portanto, somente na gra-

ça de Jesus Cristo vivemos a autêntica liberdade. *Somente no Espírito de Jesus*

nos libertamos da escravidão das obras dos instintos egoístas.

30.1. E, para não haver dúvidas sobre os dois caminhos que se opõem entre si,

Paulo fala das obras que caracterizam cada caminho.

"*As obras da carne são manifestas* : fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, ira, discussões, discórdia, divisões, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas" ... **mas** "o fruto do Espírito é : amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio" (Gl 5, 19-23).

30.2. Colocando as definições do dicionário, talvez fique mais fácil descobrirmos o sentido de algumas virtudes para viver no espírito :

30.2.1. *Longanimidade* : aquele que tem grandeza de ânimo, benigno, complacente, indulgente, corajoso, generoso, paciente e resignado.

30.2.2. *Benignidade* : aquele que se compraz em fazer bem, benévolo, afetuoso, bondoso, complacente, agradável, favorável, propício, suave.

31. O Espírito de Jesus habita em nós. *Uma vez que aderimos, - pela fé, - a Jesus*

Cristo, a ele pertencemos e seu Espírito habita em nós. Podemos, então, contar

com a plenitude da graça. Assim morremos para as obras do egoísmo e perma-

necemos na vida. Pois o "mesmo Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre

os mortos, dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o seu Espírito

que habita em vós" (v.11). Temos a graça de viver desde agora a vida eterna,

pois em Cristo fomos divinizados (= da vida de Deus e na vida de Deus).

Refletindo . . .

1. A ressurreição de Lázaro. Como nos domingos anteriores, também o 5º. domingo da quaresma é marcado por um dos grandes episódios do 4º. Evangelho : *a ressurreição de Lázaro*. Com isso, não só se narra um dos últimos episódios antes da morte de Jesus, (- provocando um ódio mortal nas autoridades judaicas -), mas ainda *se prefigura* a sua ressurreição : *o episódio de Lázaro conduz à Páscoa da morte e ressurreição de Cristo* (11,55).

2. O Espírito que vivifica. Também a 1ª. leitura está sob o signo da ressurreição : a visão dos ossos revivificados pelo Espírito de Deus (Ez 37). A 2ª. leitura de Romanos 8 fala do Espírito que vivifica, mesmo se o corpo está morto ;

o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos fará viver até os nossos corpos mortais. A liturgia de hoje, portanto, abre uma perspectiva tanto sobre nossa ressurreição quanto sobre a de Cristo, perspectiva que sustenta nossa conversão pascal.

3. **A celebração do Mistério Pascal**. A presentificação do Mistério Pascal (= celebração dominical) deve se tornar eficaz em nós. Melhor, ***o Mistério só se torna presente, na medida em que opera algo em nós*** (= deixar-nos transformar pelo Espírito de Deus). A comemoração da ressurreição de Cristo é a celebração da nossa renovação, *da nossa vida de ressuscitados pelo Espírito*.
4. **Morrer em Cristo, para com ele ressuscitar**. Hoje devemos relembrar e meditar sobre um antiquíssimo tema batismal: ***morrer em Cristo, para com ele ressuscitar*** (Rm 6,1ss). Morrer e ressuscitar, pois a glória é alcançada através da doação, - por amor, - até a morte, como lembra a oração do dia.
"Senhor, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo".
5. **"Eu sou a Ressurreição e a Vida"**. Podemos meditar também as palavras misteriosas do evangelho: ***"Eu sou a Ressurreição e a Vida!"*** A realidade disso depende do crer em Jesus: ***"Todo aquele que, - na sua vida, - crer em mim, não morrerá, mas tem a vida eterna"***. Para João, na fé já se torna presente a realidade definitiva (-escatologia presente, antecipada-).
 - 5.1. ***Aderir a Jesus Cristo, - como seu amigo Lázaro fez,- significa aderir à Vida em pessoa*** (cf. Jo 1,3s). Por ser o amigo de Jesus, Lázaro é escolhido para ser o sinal de uma vida que não morre, mesmo se o corpo morre (cf. 11,25).
 - 5.2. ***Todo aquele que adere assim a Cristo já passou da morte para a vida*** (Jo 5,24). É esse o significado profundo da nossa fé - fé que os catecúmenos abraçam na noite pascal e nós proclamamos, *-renovada,-* na mesma ocasião: confiar-se a Jesus, que enfrenta o ódio, as trevas, o pecado... até a morte por amor aos que ele veio salvar.
 - 5.3. Confiar que Jesus teve realmente razão em ter-se esgotado pelos seus em fidelidade até o fim (cf. Jo 13,1); e assumir as conseqüências disso, ou seja, enveredar no mesmo caminho, ainda que não se tenha a pureza nem a radicalidade da doação do Filho unigênito, ***que Deus permitiu que morresse para provar até onde vai o amor*** (Jo 3,16; 1Jo 3,16).
 - 5.4. Portanto, ***a vida eterna se torna uma realidade para nós, desde já***, quando vivenciamos, - *pela fé em Jesus Cristo,* - a sua doação até a morte. ***Este é o sentido de nossa fé, de nosso batismo, de nossa páscoa. O Espírito faz viver os nossos corpos mortais apesar da morte; faz-nos viver a vida de Deus no meio da morte. No meio da morte, estamos na VIDA!***
6. **Um Jesus humano!** Ora, convém considerar não apenas o alto teor teológico deste evangelho, mas também ***seu profundo humanismo***. Embora Jesus veja - na doença de Lázaro - uma oportunidade de Deus revelar sua glória, **é verdadeira a emoção por causa da morte do amigo**. ***Isso significa que os sinais de Deus se encarnam em autêntica humanidade. Foi o amor de Jesus por Lázaro***

que o fez rezar ao Pai e devolver seu amigo à vida. Assim, a nossa vida - renovada em Cristo - deverá ser ao menos mais profundamente humana ainda, para "encarnar" sempre melhor o amor de Deus em nós.

Prefácio do dia: "Verdadeiro homem, Jesus chorou o amigo Lázaro. Deus vivo e eterno ele o ressuscitou, tirando-o do túmulo. Compadecendo-se da humanidade, que jaz na morte do pecado, por seus sagrados mistérios ele nos eleva ao Reino da Vida Nova."

7. Que é "Vida Nova"? Para os materialistas, o sucesso depois do aperto. Para os espíritas, a reencarnação. Nos dois casos, é apenas uma re-edição melhorada daquilo que já se viveu. ... **Mas com Jesus é diferente: Jesus traz uma VIDA VERDADEIRAMENTE NOVA, de outra ordem.**
8. A vida pelo "Espírito", o sopro de Deus. A 1ª. leitura nos convida a voltar às

nossas origens como povo de Deus, lá no antigo Israel. Israel estava no exílio, na Babilônia: um povo morto. **Então, Ezequiel viu os ossos mortos recobrem a vida pelo "espírito", o sopro de Deus.** E Deus explica: seu Espírito fará reviver o povo de Israel, que vai voltar para sua terra. E não podia nem pode ser diferente. **Só Deus é VIDA. Só Deus tem a VIDA. Só Deus pode dar a VIDA.**

Então, - para viver, - só podemos nos colocar do lado de Deus, só podemos deixar-nos inundar pelo seu "Espírito". Caso contrário, não teremos VIDA (=vida em plenitude) nem aqui, nem na China!

9. Vivemos uma vida nova! No Novo Testamento, Paulo diz que vivemos uma VIDA NOVA, pelo Espírito de Cristo que habita em nós, o Espírito que fez Cristo ressuscitar. O batizado já não vive somente a Vida Natural, mas, - pela fé, - está ligado ao "Corpo de Cristo" (a comunidade eclesial) e recebe o Espírito-Sopro de Cristo, que transforma sua vida. Quem foi batizado criança, talvez nem chegue a pensar nisso. Mas então está na hora de assumir isso como adulto. Para isso servem a Crisma e a renovação do compromisso da fé na noite pascal.
10. "Eu sou a Ressurreição ... No evangelho de hoje, Jesus diz: **"Eu sou a Ressurreição e a Vida"** (Jo 11,25). Em sinal disso, faz voltar Lázaro à Vida. *Sinal da Vida Nova que Jesus comunica e que ele é em pessoa.* Como discípulo e amigo de Jesus, Lázaro já tinha recebido, em sua vida mortal a vida espiritual e eterna da união com Cristo e o Pai. Por isso, morrendo, ele não morre, mas vive, definitivamente. Para significar isso, Jesus o chama corporalmente do sepulcro. Isso não teria sido necessário, porque pela fé Lázaro já estava vivendo a vida eterna. Mas Jesus quis dar um sinal dessa vida eterna que a fé produz em todos aqueles que forem, - como Lázaro,- fiéis à Palavra de Vida que Jesus manifesta em sua pessoa e todo o seu agir.
11. Podemos dizer que o batismo dá esta Vida Nova? Sim, porque **ele nos dá como princípio vital a fé e a adesão a Cristo e à sua vida.** O batizado vive uma vida realmente nova, animada pelo Espírito de Cristo.

MAS sem a fé, - traduzida em obras, - o batismo fica morto. A vida da fé

batismal se verifica, por exemplo, quando ela transforma uma sociedade de morte (- fome, opressão, exclusão -) numa comunidade de vida, de fraternidade, de comunhão.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie , N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT- NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).